



**OS DESAFIOS DO PROFESSOR DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO PROCESSO
DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE
ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE –TDAH**

**THE CHALLENGES OF THE ELEMENTARY SCHOOL TEACHER I IN THE
TEACHING/LEARNING PROCESS OF CHILDREN WITH ATTENTION DÉFICIT
AND HYPERACTIVITY DISORDER –ADHD**

KOZAKE, Franciele Cristine Dos Santos¹
TRAMONTIN, Luana Eveline²

RESUMO: O presente trabalho de conclusão de curso, tem por objetivo averiguar a prática pedagógica e os impactos que podem causar na vida adulta. O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um dos transtornos mais estudados da atualidade que podem ser identificados geralmente nos anos iniciais na fase escolar. A presente pesquisa elegeu a pesquisa com abordagem qualitativa utilizando estudos bibliográficos e documental, que buscou analisar estratégias para compreender melhor o educando, sem rotulações que possam atrapalhar no seu desenvolvimento. Destacando a importância do trabalho do professor e a relação família e escola.

Palavras-chave: TDAH, Professor/aluno Aprendizagem

ABSTRACT: This course conclusion work aims to investigate the pedagogical practice and the impacts it can cause in adult life. Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) is one of the most studied disorders today that can usually be identified in the early school years. The present research chose the research with a qualitative approach using bibliographic and documentary studies, which sought to analyze strategies to better understand the student, without labeling that could hinder their development. Highlighting the importance of the teacher's work and the family-school relationship.

Keywords: ADHD, Teacher/Student Learning

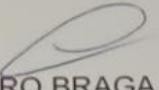
¹ Acadêmica do curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana.

² Orientadora; Professora do Curso de Pedagogia Faculdade Sant'Ana.

FRANCIELE CRISTINE DOS SANTOS KOZAKE

OS DESAFIOS DO PROFESSOR NO ENSINO FUNDAMENTAL I NO PROCESSO
DE ENSINO APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DEFICIT
DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana
apresentado como requisito parcial para a obtenção do Licenciada em Pedagogia.
Aprovado no dia 16 de novembro de 2022 pela banca composta por LUANA
EVELINE TRAMONTIN(Orientador), JOCIANE DA SILVA PEREIRA e INGRID
GAYER


LUCIO MAURO BRAGA MACHADO
Coordenador do Núcleo de TCC

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive inserida em um contexto de inúmeros transtornos do desenvolvimento, entre eles o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O estudo acerca desta temática vem para debater melhores abordagens e posturas, tanto por parte do professor quanto da família, com um objetivo comum: propiciar um desenvolvimento de qualidade e um processo de ensino/aprendizagem eficiente para a criança inserida no Ensino Fundamental.

O TDAH é apresentado como uma doença genética que apresenta seus primeiros sintomas no período de inserção da criança no Ensino Fundamental I, ocorrendo a partir dos sete anos, sendo considerado por Campbell (2009) um dos transtornos mais estudados da atualidade.

Para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, o ensino básico é dividido em: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio. De acordo com a legislação vigente, o Ensino Fundamental é o nível que desenvolve crianças de seis a quatorze anos. Neste contexto o Ensino Fundamental I torna-se um período chave para o desenvolvimento do educando, e é neste período onde há a ocorrência dos principais sintomas que diagnosticam o TDAH (BRASIL, 1996).

O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa bibliográfica Fundamentada em livros, sites educacionais, artigos, periódicos e artigos on-line que abrangem a temática, tendo como referencial os principais autores: BARKLEY (2002);MATTOS (2005);REIS(2010);KEOGH(1988).

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

A pesquisa com embasamento teórico busca a resolução de um problema através das discussões das contribuições científicas. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e desenvolveu-se a leitura dos materiais, destacando os assuntos mais pertinentes com relação à temática.

Após verificar a importância do estudo em tela, traçou-se os seguintes objetivos: Objetivo geral: Analisar as dificuldades do professor no ensino e aprendizagem do aluno com TDAH. Objetivos específicos: Descrever sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDHA; Compreender a importância do diagnóstico prévio; apontar as dificuldades do professor em sala de aula e a importância de seu trabalho.

A divisão do artigo foi realizada em cinco tópicos, sendo a primeira responsável pelos primeiros estudos relatados sobre o assunto, conceito e nomenclatura. O segundo tópico abordando o diagnóstico e o tratamento. No terceiro tópico observa-se as principais dificuldades do professor e a relevância do seu trabalho em sala de aula. O quarto tópico apresenta estratégias didáticas como auxílio no processo de ensino/aprendizagem. E no quinto e último tópico apresenta-se a importância da relação família/escola para o processo de ensino/aprendizagem da criança com TDAH.

A escolha da temática abordada no artigo surgiu mediante a vivência da autora, pois há a presença de um familiar próximo diagnosticado com TDAH. O diagnóstico aconteceu aos dez anos de idade, no ano de 2012. Porém os obstáculos sempre foram visíveis, apresentando muitas dificuldades a nível social e cognitivo decorrente da falta de atenção. Atualmente, já na fase adulta, ainda apresenta inúmeras dificuldades de socialização.

2. Conceituando o TDAH.

O TDAH é considerado por muitos autores como um problema de saúde, que gera impactos nas áreas de desenvolvimento cognitivo, psicológico e social (BROOK e GEVA,2001).

A ocorrência do transtorno se faz presente em torno de 5% de crianças e adolescentes e tende a persistir na idade adulta em 60% dos indivíduos diagnosticados com o transtorno. Sendo um dos transtornos que mais são visíveis e passíveis de diagnóstico na infância (POLANCZYK e ROHDE).

O TDAH acontece por decorrência da baixa presença de dopamina e/ou noradrenalina, levando a pessoa a ter uma exímia falta de concentração e hiperatividade, gerando dificuldades no processo de ensino/aprendizagem, visto que, para que esse processo ocorra bem, o indivíduo precisa se atentar a dinâmica de sala

de aula. Este transtorno, se caracteriza pelo desregulamento das funções neurais responsáveis pela atenção (FERREIRA, 2017).

Segundo Keogh (1971), a pessoa com o TDAH, por vezes toma decisões precipitadas por agir no impulso, acarretando assim, situações embaraçosas no convívio com seus pares.

De acordo com Ferreira (2017), e de Graeff e Vaz (2008), o TDAH é um transtorno amplo que apresenta três principais classificações.

Primeira classificação se dá ao indivíduo tipo desatento, o qual não desenvolve a capacidade plena de se atentar aos detalhes, tendo problemas cometidos por erros em decorrência da falta de atenção, ignorando por vezes comandos por parecer não os ouvir, apresentando resistência a seguir instruções e manter-se organizado.

A segunda classificação se dá ao indivíduo que se apresenta com um grande grau de inquietação, não tendo controle de seu corpo e não compatibilidade de permanência de estado de silêncio ou sem a realização de atividades motoras.

A terceira classificação apresenta as características do indivíduo com impulsividade, e pode desenvolver na criança prejuízos na sua interação social, pois apresenta atitudes sem controle racional e sem preocupar-se com as consequências, envolvendo-se com brincadeiras perigosas.

Há uma necessidade do conhecimento das classificações e das ações dos indivíduos diagnosticados com este transtorno a fim de propiciar ferramentas que os auxiliem em sala de aula. Para isso, se faz necessário um diagnóstico preciso e correto sobre o transtorno.

3 DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO TDAH

O diagnóstico do TDAH quando acontece no início dos primeiros sintomas do transtorno, torna-se um facilitador do processo de desenvolvimento amplo do indivíduo, da construção do conhecimento e das relações pessoais. Esse diagnóstico acontece por meio de um longo processo de observação, de conversa, investigação tanto em consultórios médicos quanto no ambiente familiar e de sala de aula. Diante do que foi observado, Reis salienta que:

“Pode-se notar, que é na escola onde se percebe os sintomas do TDAH, visto que é nesse ambiente que a criança necessita estar atenta para realizar suas tarefas e prestar atenção nas explicações da professora e nas leituras que

faz, portanto, é no mesmo que nota-se sintomas como falta de atenção, agitação, impulsividade, dificuldade de aprender e realizar as tarefas colocadas pela professora, podendo então comparar a criança que apresenta essas características com os outros alunos da sala de aula que têm a mesma idade, o mesmo sexo, para confirmar se essas características não são normais do desenvolvimento da criança (REIS, 2010, p. 189-190).

Sendo assim, percebe-se a importância da relação entre família e escola, pois ambos precisam ser instruídos da necessidade de uma equipe de profissionais como psicólogo psicoterapeuta para que não ocorra o uso de medicamentos como tratamento.

De acordo com Rhode e Halpern (2004), o tratamento com medicamentos têm sua eficiência, mas a intervenção nas perspectivas terapêuticas comportamentais em crianças com TDAH representam ainda mais resultados excelentes.

Ressalta-se que o TDAH não é classificado como doença, mas sim como um transtorno, o qual possibilita uma análise e observação de sintomas. A causa do transtorno apresenta relação com a função neurológica da criança, o seu contexto familiar e histórico de saúde (AMORIM, 2012).

Após o diagnóstico se faz necessária a presença de uma ação consistente do professor em sala, pois a ação educativa é papel primordial no processo de minimização dos efeitos dos sintomas do TDAH no aluno e assim possibilitando um processo de ensino/aprendizagem mais consistentes.

4 As dificuldades do professor em sala de aula e a importância de seu trabalho.

As dificuldades enfrentadas pelo professor no processo de ensino/aprendizagem para uma criança que apresenta TDAH, são diárias e devem ser melhor estudadas para que o professor tenha recursos para recorrer e dar ao educando oportunidade de aprender de diferentes formas.

De acordo com Neira (2003), a prática pedagógica deve acontecer em conjunto de uma ação do professor para valorizar e possibilitar uma inserção da criança diagnosticada com TDAH, promovendo ações que possam trabalhar com as dificuldades da criança promovendo um desenvolvimento e uma melhor perspectiva perante seus pontos negativos, principalmente com relação a atenção, concentração e memória.

O professor deve se planejar de forma com que suas atividades sejam favoráveis aos alunos com TDAH, fazendo com que o aluno desenvolva suas habilidades de forma produtiva.

De acordo com Jou; Amaral; Pavan; Shaefer; Zimmer (2010):

“Muitos sintomas do TDAH são observáveis desde muito cedo na infância; entretanto, eles são mais percebidos no início da escola. As dificuldades de atenção e de hiperatividade dessas crianças são reconhecidas pelos professores quando comparadas com as outras crianças da mesma idade. É no contexto escolar que a inquietude e a impulsividade são interpretadas como falta de disciplina e a desatenção como negligência, apesar de tais comportamentos serem mais relacionados a uma disfunção no desenvolvimento neurológico” (2010, p. 30).

É na escola onde se podem notar os primeiros sintomas do TDAH. Os professores devem sempre se atualizar para que possam dar a devida atenção aos alunos com TDAH, para que assim os mesmos se desenvolvam de forma gradativa e não sejam “deixados de lado”, sendo confundidos com alunos desinteressados.

Por meio dos relatos de Mattos (2005, p. 95), “para o professor lidar com uma criança com TDAH, ele precisa ter conhecimento sobre o transtorno para que seja diferenciado de “mal-educado”, “preguiçoso” e outras mais rotulações.” É de suma importância, para exercer a profissão de professor, o conhecimento em relação às características da criança com TDAH, pois a falta do domínio acerca deste assunto, pode gerar uma falsa impressão do aluno, o vendo como indisciplinado e sem limites.

Ainda segundo Jou; Amaral; Pavan; Shaefer; Zimmer (2010 p. 31):

“É do professor que as crianças recebem os comentários de como eles são como alunos, cultivando sua autoimagem e sua autoestima. Se as crianças com o transtorno são constantemente apontadas como diferentes, indisciplinadas e desatentas, possivelmente desenvolveram uma baixa autoestima e uma imagem negativa de si mesmas.”

O professor deve incentivar as relações sociais entre os educandos, fazendo com que nenhum aluno se sinta desacolhido com relação aos demais, para que não ocorram traumas posteriores.

Maia; Confortin (2015), afirmam que é necessário um debate sobre a postura do professor e suas abordagens em sala de aula. Além de ter um reconhecimento assíduo dos sintomas e do transtorno para propor atividades que desenvolvam seu aluno nas suas limitações e assim proporcione um processo de ensino-aprendizagem.

É preciso ter um estudo e um acompanhamento pedagógico referente ao tema, para que os professores tenham uma base de estudos e conhecimentos para dar ao educando o auxílio necessário, para que os alunos consigam ter uma boa convivência em sociedade.

De acordo com Correia; Socha (2011):

“Professor que possui um aluno com TDAH deve ter muita paciência e disponibilidade, pois o sucesso na escola exige uma série de intervenções. A sala de aula deve ser estruturada e organizada. O aluno deve sentar-se próximo ao professor e longe de janelas e portas, por exemplo, que podem tirar sua atenção. Para cada caso deve ser avaliado o que deve ser mudado sob orientação do médico ou da equipe de acompanhamento” (2011, p.7).

A estrutura onde o educando está situado faz muita diferença em seu aprendizado. O educando necessita de um atendimento maior e deve ser assistido diretamente pelo professor que deverá ser capacitado para dar a ele toda a ajuda necessária.

Outra estratégia é o trabalho em grupos reduzidos, pois assim, há uma menor probabilidade de distrações por parte dos educandos. Além de que, o professor precisa reconhecer os momentos em que o educando se encontra em situação de exaustão, visto o tempo de duração das atividades. Os intervalos e tempos de descanso tornam-se aliadas no trabalho dos alunos com TDAH (CORREIA; SOCHA; 2011).

Proporcionar aos alunos desafios e momentos em grupo é essencial para o seu desenvolvimento pessoal e acadêmico, cabe ao professor estudar dinâmicas e metodologias as quais serão de teor somativo para os educandos e sempre buscar atividades as quais trabalharam a interação e o desenvolvimento da atenção de todos os membros da classe. A motivação é algo necessário em sala de aula, porém ela não deve acontecer apenas aos alunos com TDAH, mas sim em toda a turma.

Para Almeida (2004), o ensino deve-se atentar para as necessidades dos Alunos também no que tange seu desenvolvimento afetivo-cognitivo, pois as interações que a criança estabelece com o meio em que vive são instáveis devido às transformações pelas evoluções em seus processos que enfrentam, por isso se faz necessário que sejam orientados adequadamente a ação educativa.

O educador deve se aperfeiçoar para as necessidades dos educandos no que concerne seu desenvolvimento afetivo, a interação com a criança beneficia evoluções no seu aprendizado.

Fazenda (2010), afirma que para o professor conseguir desenvolver sua prática pedagógica com sucesso, ele precisa de três atributos que são de suma importância na prática docente, são eles preparo, espera, e coragem, pois todo fazer pedagógico deve ser baseado no acolhimento, na continuidade na persistência, na coerência e a consistência. O educando deve sempre experienciar acolhimento e aguçar mais em sala de aula, para que o conhecimento se torne mais apreciável e prazeroso.

Algumas sugestões são apresentadas por Seno (2010), visando a diminuir ou evitar comportamentos indesejáveis que possam vir a prejudicar o processo pedagógico:

“[...] sentar o aluno na primeira carteira e distante da porta ou janela; reduzir o número de alunos em sala de aula; procurar manter uma rotina diária; propor atividades pouco extensas; intercalar momentos de explicação com os exercícios práticos; utilizar estratégias atrativas; explicar detalhadamente a proposta; tentar manter o máximo de silêncio possível; orientar a família sobre o transtorno; evitar situações que provoquem a distração. Essas iniciativas adotadas pelo professor beneficiam o próprio docente, o estudante com TDAH e seus colegas, pois essa metodologia, diferenciada, propiciará um ambiente, adequado para a aprendizagem, estimulará, incentivará e abrirá novos caminhos para mais conhecimento e autoconfiança, essenciais para uma boa relação professor-aluno” (2010, p.3).

Orientar a família é a alternativa mais coerente a ser tomada para que possa conduzir corretamente uma rotina diária, usando táticas que possam chamar a atenção do educando.

O processo de ensino e aprendizagem necessita ser motivador e que seja algo que faça sentido para a criança, para que assim ele possa se desenvolver e vivenciar de maneira mais ampla a vida em sociedade (EIDT; TULESKI; 2010).

Para isso, destaca-se a importância do professor como mediador do processo de desenvolvimento do aluno, e que a utilização de metodologias pensadas individualmente, dentro das necessidades de cada aluno, torna-se uma ferramenta para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

O professor, geralmente tem em sala de aula muitos educandos, cada um com um perfil de aprendizagem diferenciado, com suas dificuldades e aptidões. Nesse contexto se encontra o grande desafio da educação, trabalhar e desenvolver todos os alunos, propiciando a eles um ensino de qualidade. Porém, alunos com TDAH

apresentam algumas dificuldades pontuais, visto essa situação, por muitas vezes eles carecem de um atendimento especializado e individualizado, para que simples atividades de sala de aula sejam realizadas com êxito (ROHDE; BENCZIK, 1999).

Sendo assim, percebe-se a importância do professor na vida escolar e social de uma criança com TDAH. É um trabalho árduo e que exige do professor muito estudo e atenção com as especificidades de cada um. Para que o trabalho seja ainda mais efetivo, além do estudo e dedicação do professor, faz-se necessário a utilização de estratégias didáticas bem pensadas e aplicadas em sala de aula.

5 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COMO AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Conforme a LEI Nº 14.254, de 30 de novembro de 2021: Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Art. 3º Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutem na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território.

Portanto o processo de aprendizagem passa a se desenvolver através de um processo cognitivo em sala de aula. Este processo diz respeito à motivação do educando, a relação existente entre o professor e o educando e as atividades desenvolvidas em sala de aula. As atividades desenvolvidas precisam ser pensadas com base na intencionalidade que o professor tem e com o objetivo que ele quer alcançar (GEBILUKA; 2019).

Ressalta-se que a utilização de atividades lúdicas e com intencionalidades bem estabelecidas, devem ser usadas cotidianamente. Um exemplo de utilização são jogos e brincadeiras coletivas. Essas atividades possibilitam experiências diferenciadas e foram do comum à criança com TDAH.

Atividades diferenciadas aplicadas em sala de aula são consideradas significativas, pois geram uma mobilidade psicológica e neural possibilitando um desenvolvimento de forma multilateral na criança (LEONTIEV;1988, ELKONIN;1988).

Percebe-se que as atividades pedagógicas direcionadas, possibilitam um favorecimento do processo de ensino-aprendizagem e geram no aluno a condição de uma construção significativa de sistemas neurais de desenvolvimento e socialização. Segundo Vygotsky (2001), por meio da ludicidade, a criança se desenvolve, coloca em prática o desejo de saber mais, a curiosidade, autoconfiança, desenvolvendo suas atividades de argumentação, fala, expressividade e concentração.

Na concepção de Lorenzini (2002), a brincadeira é um elemento condicionante da aprendizagem por meio da ludicidade, pois ela torna as experiências mais aguçadas e mais atraentes aos alunos, desenvolvendo experiências sensoriais, cognitivas e culturais para o desenvolvimento.

Além de atividades, o professor precisa se atentar ao ambiente em que a atividade será aplicada. O ambiente precisa ser calmo, tranquilo, com poucos estímulos, para minimizar distrações do aluno com TDAH (WINNICK, 2004).

De acordo com Barkley (2008), ambientes barulhentos e bagunçados estão relacionados a menor probabilidade de atenção e concentração para a realização da atividade proposta.

Sendo assim, é possível perceber que uma atividade bem pensada em um ambiente apropriado é capaz de favorecer e melhorar o desenvolvimento do aluno com TDAH.

Essa é apenas mais uma estratégia que beneficia o desenvolvimento do aluno. Outra estratégia relevante é a conversa entre pais e a escola, pois essa é uma relação que possibilita um trabalho em conjunto.

6 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.

O perfil de crianças com TDAH, apresentam falta de concentração, as quais resultam, muitas vezes, em dificuldades em sala de aula. Para que essas dificuldades, agitações e falta de concentração resultem no fracasso escolar, se faz necessário ações pontuais de estímulo e trabalho com este aluno (LIMA, 2011).

Um trabalho conjunto torna-se mais eficiente e produtivo quando passa a acontecer nos ambientes de socialização da criança, sendo na sua grande maioria, a escola e a casa.

A maioria das crianças que têm TDAH apresentam dificuldades nas relações sociais e de convívio. Muitas costumam sentir-se descoladas, sem perspectivas de futuro, frustradas e incapazes. Esses comportamentos são destruidores, quando não são bem assistidos e orientados, gerando danos nas relações interpessoais. Essas posturas são percebidas também no ambiente familiar, em casa, a criança apresenta dificuldade em seguir as regras, em obedecer aos pais e finalizar tarefas solicitadas, mostrando-se com comportamentos agressivos e impulsivos (BENCZIK, 2000).

Para que aconteça o desenvolvimento e o êxito no tratamento da criança com TDAH se faz necessária a participação ativa da junção família e escola, pois é nesses locais onde acontece a maior inserção e vivência da criança e onde será encontrado pessoas que estão preocupados em desenvolver e aplicar estratégias pensando no bem da criança, pensando em estratégias e ações efetivas para o desenvolvimento.

A família é o primeiro grupo social em que uma criança está inserida, nela se desenvolve as primeiras relações de afeto e de referência social e emocional. Por esse motivo a família mostra-se com papel fundamental na vida e no desenvolvimento da criança com TDAH. Sendo assim, destaca-se a citação de Vilhena (2004, p.1 e 3):

“A família pode ser pensada sob diferentes aspectos: como unidade doméstica, assegurando as condições materiais necessárias à sobrevivência, como instituição, referência e local de segurança, como formador, divulgador e contestador de um vasto conjunto de valores, imagens e representações, como um conjunto de laço de parentesco, como um grupo de afinidade, como variados graus de convivência e proximidade... e de tantas outras formas [...] a família, favorece um engajamento social que cria para o indivíduo uma espécie de ordem, na qual sua vida adquire um sentido, constituindo-o como sujeito”.

A família é a base para o indivíduo, que auxilia o educando afetivamente e estruturalmente, pontos de extrema importância e necessário para a realidade, vivência e desenvolvimento. Sendo o ambiente familiar, um local que tem por objetivo promover o bem estar da criança, tanto fisicamente como emocionalmente.

Sendo assim, se torna necessária uma atitude bem estruturada da família. Uma família bem informada e que comprehende os sintomas, as atitudes e as sensações que um indivíduo diagnosticado com TDAH apresenta. Quando a família

apresenta domínio sobre o assunto, torna-se mais fácil pensar em estratégias para vencer as barreiras do cotidiano.

A escola é estabelecida como um apoio à família e a família como um apoio à escola. A ação conjunta e união de ambos propicia uma desconstrução de pensamento engessados com relação à criança com TDAH. Junto, passam a ter uma ação efetiva, moldando a reformulando ações pedagógicas e familiares, visando sempre o desenvolvimento pleno da criança.

Os desafios enfrentados por pessoas com TDAH, suas famílias e sua escola são muitos e exigem um olhar atento, afetivo e compreensivo para que toda e qualquer dificuldade venha a ser estudada e pensada, para que não seja visto como um problema sem solução, mas que possam entender que juntos há uma probabilidade maior de êxito e do desenvolvimento do bem estar físico e social da criança com TDAH.

7 Considerações Finais:

Diante disso, o estudo enfatiza que a avaliação prévia de um diagnóstico pode minimizar os impactos causados pelo TDAH, com relação ao convívio social e escolar, mas é importante que sejam denotas informações corretas, já que muitas crianças são diagnosticadas e medicadas sem, de fato apresentar o transtorno, e muitas consideradas “mal educadas ou bagunceiras” realmente apresentando algum problema, não necessariamente como dificuldade de aprendizagem. No entanto é importante salientar que podem causar prejuízos na vida escolar. A ajuda do professor é de suma importância para que o educando possa desenvolver melhor a aprendizagem, reconhecendo as dificuldades e intervindo de forma que não cause danos futuros, acarretando assim problemas psicológicos.

Por isso, a família é a ferramenta principal na assistência com escola, para que possam mediar da forma mais coerente possível.

Considerando que o TDAH é um dos temas mais estudados da atualidade, podemos dizer que ainda é preciso de mais estratégias pedagógicas. É necessário aprimorar os conhecimentos para contribuir de forma significativa na vida do educando.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. **O TDAH tem cura?** Disponível em: <<https://ddadeficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html>>. Acesso em: 10 set. 2022.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inclusão digital do professor:** formação e prática pedagógica. São Paulo: Editora Articulação, 2004.

BARCKLEY, R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH).** Porto Alegre: ARTMED, 2002.

BARKLEY, R. **Transtorno de déficit de Atenção/hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade;** – Atualização Diagnóstica e Terapêutica – Um guia para profissionais. 4. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação.** Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

Brook U, Geva D. Knowledge and attitudes of high school pupils towards peers' attention deficit and learning disabilities. Patient Educ Couns, 43:31-6, 2001.

BRASIL. **Lei nº 11.114/2005**, de 16 de maio de 2005 - Altera os art. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. 2005. Disponível em: <Acesso em>: 12.09.2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN** 9394/96. 1996. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acessado dia 15/08/2022.

CAMPBELL, S. I. **Múltiplas Faces da Inclusão**. Rio de Janeiro: editora Wak, 2009.

CORREA, F. M. & Socha, K. (2011). **Procedimentos dos profissionais de educação frente a suspeita de Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**. Artigo apresentado ao curso de Pós – Graduação Lato Sensu em Neuropsicologia Educacional da Universidade do Contestado.

DECRETO da lei n 14.254/2021.**Diario Oficial da União**.1(30-11-2021)1-3. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>.

EIDT, N.M.; TULESKI, S.C. **Transtorno de Déficit de atenção/ hiperatividade e psicologia históricas**; cultural. Cad. Pesq., v.40, n.139, p.121-146, 2010.

FAZENDA, I. Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Célia. D.S.L. **Os Desafios do Professor com a Mediação do Ensino-Aprendizagem de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)**. 2017. Monografia (Pedagogia). Universidade federal da paraíba centro de educação curso de licenciatura plena em pedagogia modalidade à distância. João Pessoa-PB 2017.

GRAEFF, R. L., & Vaz, C. E. (2008). **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**. Psicologia USP, 19(3), 341-361.

GEBILUKA,Jessica. **Uma Análise das Relações entre professor-aluno: Implicações para o processo ensino aprendizagem de geografia nos anos finais do Ensino Fundamental**. 2019.conclusão de curso (graduação de geografia) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa ,2019.

JOU, G. I., Amaral, B., Pavan, C. R., Schaefer, L. S., & Zimmer, M. (2010). **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(1), 29-36.

KEOGH, Barbara K. **Hyperactivity and learning disorders: Review and speculation.** *Exceptional children*, v. 38, n. 2, p. 101-109, 1971.

LEONTIEV, A.N. LURIA, A. R.; VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de Maria Penha Villalobos. São Paulo: Ícone: Universidade de São Paulo, 1988.

LORENZINI, M. V. **Brincando a brincadeira com a criança deficiente: novos rumos terapêuticos.** Barueri: Manole, 2002.

MATTOS, Paulo. **No mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.** 4 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2005. p.95.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação.** Perspectiva, Erechim, v. 39, n. 148, p. 73-84, dez. 2015.

NEIRA, M. G. Educação física: **Desenvolvendo competências.** São Paulo: Phorte, 2003.

POLANCZYK G, Horta B, Lima M, Biederman J, Rohde LA. **The worldwide prevalence of attention-deficit hyperactivity disorder: A systematic review and meta-regression analysis.** Am J Psychiatry, 164:942-8, 2007.

REIS, G.V. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): Doença ou apenas rótulo?** Anais do Sciencult. Periódico UEMS v. 2 n. 1. Paranaíba, 2010. Disponível em: Acesso em: 12.out.2022.

ROHDE, L. A., & HALPERN, R. **Transtorno de Déficit de atenção/Hiperatividade atualização.** Jornal de Pediatria, 80, 61-70, 2004.

ROHDE, L. A. P.; BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: O que é? Como ajudar?** _ Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SENO, M. P. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): O que os educadores sabem?** São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a03.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VILHENA, J. **Repensando a família,** Rio de Janeiro.2004. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0229.pdf>. Acesso em :20 out 2022.

WINNICK, J. P. **Educação física e esportes adaptados.** Barueri: Manole, 2004.